



11 de outubro de 2021

Manifesto da Indústria Cimenteira Nacional no contexto da COP 26

A indústria cimenteira na vanguarda da transformação rumo à sustentabilidade

- A descarbonização da indústria, a contribuição para o combate às alterações climáticas e para uma economia mais verde, sustentável e inclusiva são uma prioridade da indústria cimenteira nacional;
- Assumimos este compromisso e estabelecemos as nossas metas rumo à neutralidade carbónica em 2050 no Roteiro para a Neutralidade Carbónica da Indústria Cimenteira Nacional, apresentado em março passado;
- Estamos cientes de que esta ambição climática aumentará a pressão sobre setores industriais como o do cimento e requererá investimentos adicionais em tecnologias que permitam a sua descarbonização, sem a qual não será possível manter a biodiversidade e preservação dos ecossistemas;
- Este compromisso definido nas políticas da UE em matéria de clima, energia, uso do solo, transportes e fiscalidade para se alcançar uma redução das emissões líquidas de gases com efeito de estufa de, pelo menos, 55 % até 2030, face aos níveis de 1990, terá que ser apoiado por toda a sociedade, de forma que o nosso objetivo de sustentabilidade industrial, alinhado com o Roteiro para Neutralidade Carbónica do Governo Português e Pacto Ecológico Europeu, seja bem-sucedido;
- Um objetivo que precisa, antes de mais, do envolvimento dos decisores políticos e que, para além do nível nacional e europeu, exige uma participação à escala global;
- A ação política concertada de todos os países e a junção de forças do tecido empresarial e da sociedade civil na mitigação das alterações climáticas, é urgente e fulcral no sentido de manter o aquecimento global bem abaixo de 2°C em relação aos níveis pré-industriais, mas ao mesmo tempo fazer esforços para limitar esse aumento da temperatura média a 1,5°C.
- Sem o apoio dos países desenvolvidos aos países em desenvolvimento, e o compromisso destes para com o clima, não será possível definir uma estratégia global sustentável e evitar o sobreaquecimento da Terra;
- Apenas com um pacto firme e coerente entre todas as Nações e o respetivo apoio aos setores industriais, que promova a inovação indispensável ao desenvolvimento de novas soluções, sem descuidar a competitividade, se poderá alcançar o desígnio de manter o planeta azul.



E para tal, consideramos que:

- É urgente a adoção de mecanismos que garantam condições equitativas de operacionalização, bem como de requisitos de produção equivalentes que limitem a fuga de carbono. Só assim se poderá motivar países-terceiros com enquadramentos menos restritivos quanto às emissões de carbono a adotarem princípios equivalentes aos que existem na UE, e consequentemente em Portugal;
- Desta forma, também se estará a salvaguardar uma indústria nacional e europeia competitiva e sustentável. A descarbonização da Indústria exigirá investimentos significativos, estando assim a sua viabilidade económica e financeira dependente de condições competitivas equitativas;
- A indústria cimenteira nacional reitera o seu empenho em continuar a atuar como agente de mudança ao longo da cadeia de valor do cimento e betão e em contribuir para o estado de arte do setor, investindo em novas tecnologias e concretizando o potencial da transição verde e digital da indústria de construção;
- Para o efeito, é fundamental a alocação de fundos públicos e privados entre os quais, as receitas derivadas do Comércio Europeu de Licenças de Emissão e do futuro Mecanismo de Ajuste de Carbono nas Fronteiras - que permitam a investigação e desenvolvimento em instalações-piloto de demonstração de tecnologias disruptivas de baixo carbono. Também será essencial a existência de incentivos que permitam o retorno de investimentos em tecnologias maduras em períodos aceitáveis;
- Será também imprescindível a conjugação de esforços entre países desenvolvidos para a formação e qualificação de empregadores e empregados para que juntos possam adaptar-se aos desafios decorrentes da evolução tecnológica e explorar todo o potencial da mesma, apoiando também neste sentido os países em desenvolvimento, rumo a uma sociedade neutra em carbono;

O compromisso concertado de atores, práticas e políticas à escala global é fundamental na prossecução da missão conjunta de neutralidade carbónica. A indústria cimenteira nacional está firmemente empenhada em contribuir para este desígnio e salvaguardar o futuro do nosso planeta.

Sobre a ATIC

A ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento, tem como associadas a CIMPOR e a SECIL. Foi criada na década de 60 para promover uma melhor utilização do cimento, e ao seu cariz técnico e científico acresceram aspetos institucionais e de representação da indústria cimenteira nacional. A Indústria Cimenteira é fundamental para a economia local e nacional com um elevado efeito multiplicador na economia: estima-se que por cada euro de valor acrescentado na fileira de cimento e betão são gerados cerca de 3 euros na economia, efeito particularmente relevante para a economia local dado esta indústria estar sedeada longe dos centros urbanos.



O setor emprega, direta e indiretamente, 5.100 pessoas, e as suas exportações representaram 1,6 mil M€ entre 2005 e 2018, contribuindo assim para o equilíbrio da Balança de Pagamentos. Neste período, a indústria procedeu a investimentos significativos - 200M€ - em medidas de redução do impacto ambiental e em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) que se materializaram numa redução de superior a 14% nas emissões específicas de CO₂ por tonelada de cimento desde 1990. Em março de 2021, foi apresentado o Roteiro da Indústria Cimenteira nacional para a Neutralidade Carbónica 2050 no qual estão explícitos o compromisso formal e o alinhamento com as metas de descarbonização e sustentabilidade nacionais estabelecidas no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 do Governo Português, em consonância com os princípios do Pacto Ecológico Europeu, o qual reconhece a contribuição da Indústria Cimenteira para uma economia competitiva, sustentável e circular.